



*Texto de Noah Nova*

Alguns dias atrás um grande amigo compartilhou um momento fantástico de sua vida, sendo este a primeira vez que se sentiu confortável o suficiente para retirar toda sua roupa e estar nu em uma relação sexual. Isso aconteceu após anos se relacionando com pessoas. Me lembro dos meus relacionamentos antes de me entender trans, que momentos horríveis de estar despido. E por livre e espontânea vontade, sem querer agradar ninguém, mas apenas a mim mesmo, como demorei para viver isso, estar despido. Parece algo tão simples, mas não foi.

Logo, se torna impossível não ficar pensativo sobre como a mídia “cistêmica” e heteronormativa tem dominado e determinado padrões. Padrões estes nunca alcançados e mesmo assim sempre desejados. Nunca alcançados porque afinal, qual padrão seguir? Quais medidas temos de base? Qual o formato certo do rosto? Qual o tipo de cabelo certo e seu tamanho? Como é o certo de ter barriga, com dobrinhas ou sem dobrinhas ao se sentar relaxado?

Quem nunca teve alguma questão com seu corpo? Uma olheira que não sai, uma cicatriz, estrias, marca de nascença, grande quantidade de pelos, sardas, gordura mal localizada e exagerada ou falta de gordura, um seio maior que o outro, genitália diferente do que você queria, voz aguda ou grave demais, dedos gordinhos, poucos cílios, muitas espinhas...

Milhares de procedimentos estéticos, muita maquiagem, faixa que te aperta os peitos ou barriga, um bom corte de cabelo e roupas da moda na tentativa de ser aceito escondendo seus 'defeitos' físicos, suas cicatrizes e marcas. Tudo numa tentativa quase que incansável de fazer seu corpo perfeito na ótica de um padrão inexistente.

Está tudo bem não ser feliz com seu corpo e desejar mudar coisas nele até que você se sinta confortável com ele, afinal, importa o que você pensa e acredita. O padrão a entrar é o criado por você, do seu jeito singular que te faz único. Entender isso para mim demandou um pouco mais de tempo, mas hoje percebo que é isto.

Seja emagrecer, ganhar massa magra, nariz mais fino, silicone, preenchimento capilar, tatuagens, preenchimento facial, mastectomia... Eu criei meu próprio padrão, não próximo do cisnormativo, mas exatamente onde eu quero chegar e me sinto bem. E entendi que apenas uma coisa não está nada bem, em se machucar emocionalmente e



psicologicamente pra tentar agradar pessoas que, no fim, nem fazem tanta diferença assim e mesmo as que fazem, que bom que elas têm o corpo delas para ir ao padrão imposto pela mídia e buscado por elas.

Eu entendi e quero passar para você agora. Seja você, seja feliz. Com o corpo que tem agora ou o que sonha ter.